

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

**CS106 A – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de
Produtos em Midialogia**

Discente: Juliana Mazza Pereira R.A.: 171234

Docente: Prof. Dr. José Armando Valente

Representação dos negros nas telenovelas brasileiras: foco em “Da Cor do Pecado”

Resumo

O presente artigo aborda e discute a representação dos negros e negras na teledramaturgia brasileira, com enfoque na novela “Da Cor do Pecado”, para efeito de crítica e análise mais aprofundada. Faz-se um panorama histórico dessa representação, a fim de traçar um perfil de como a raça é retratada nas telenovelas, apontando as causas e consequências dos estereótipos criados pela mídia. Percebe-se que, apesar de um avanço na representatividade afrodescendente, esta ainda não faz jus a raça negra brasileira.

Palavras - chave: representatividade, teledramaturgia, racismo, negros, TV Globo

INTRODUÇÃO

Meu nome é Juliana Mazza Pereira, nasci e fui criada na grande São Paulo capital e tenho dezoito anos. Hoje faço o curso de Comunicação Social com habilitação em Midialogia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e resido em Barão Geraldo – Campinas (SP). Sou negra e também possuo descendência indígena. Desde pequena, mostrava um interesse enorme principalmente pela cultura indígena, tanto que, até hoje, cultivo o sonho de conhecer reservas indígenas e visitar a Floresta Amazônica.

Após ingressar na universidade passei a refletir sobre toda a minha trajetória escolar e percebi que, durante todos esses anos, convivi com pouquíssimos negros, já que sempre estudei em escolas particulares cuja maioria dos alunos eram brancos. Na faculdade não foi muito diferente, já que, desde que entrei, vi pouquíssimos afrodescendentes. Isso me entristeceu demasiadamente, porém foi importante para me incentivar a lutar pela representatividade negra em todas as escalas.

Por influência da minha mãe e da minha avó, que sempre tiveram o costume de acompanhar as novelas, decidi fazer uma pesquisa pautada em como os negros são representados nas telenovelas, pois sempre que assistia a alguma novela reparava como a

imagem do negro é estereotipada. E, como essas obras, no Brasil, são plataformas significativas de construção de valores e identidade se torna extremamente importante estudar as influências dessas sob a sociedade:

No contexto brasileiro, a telenovela não é apenas mais um produto da indústria da mídia: trata-se de um dos mais relevantes tanto por sua audiência quanto pela capacidade de pautar a agenda social. Esse produto ficcional difunde discursos a partir dos quais o sujeito negociará a definição de si mesmo e do “Outro”, estabelecendo uma hierarquia de valores e concepções muito dependente de influências advindas da mídia. (BRANDÃO; FERNANDES, 2007, p.5).

Apesar de ser tratada como minoria, o Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) revela que a população preta e parda passou a ser considerada maioria no Brasil (50,7%), já que foi registrada uma redução da proporção de brancos, que em 2000 era 53,7% e em 2010 passou para 47,7%, e um crescimento de pretos (de 6,2% para 7,6%) e pardos (de 38,5% para 43,1%).

Portanto, fica nítida a importância da telenovela como produto midiático no cenário brasileiro, e isso também se projeta na mídia impressa onde jornais e revistas retratam diariamente a vida das atrizes e atores e dedicam colunas específicas para especular as intrigas das novelas. Pelo fato de considerarem esse produto demasiadamente banal, muitos pesquisadores não se ativeram a produzir análises sobre esse fruto da indústria cultural, porém, a partir do momento em que a produção das novelas se torna mais tecnológica e os temas tratados mais complexos, o mundo acadêmico passa a refletir sobre esse importante instrumento de criação de diversas identidades de valores.

Um dos primeiros problemas que os cientistas sociais brasileiros buscaram resolver em fins do século XIX foi o da existência e características da brasilidade, que segundo eles se comporia de duas vertentes: um patrimônio cultural formado de elementos harmoniosos entre si, que se conservaria semelhante através do espaço e do tempo; e a partilha do patrimônio cultural pela grande maioria dos habitantes do país, em todas as camadas sociais. Tais elementos consistiriam em bens materiais (maneiras de viver) e espirituais (maneiras de pensar). A totalidade deste patrimônio cultural poderia apresentar diferenças através do tempo e do espaço; mas seriam diferenças superficiais; um núcleo central profundo persistiria igual a si mesmo pelas idades afora, em todos os níveis sociais etnias. (QUEIROZ, 1989, p.18).

Assim como descreveu Queiroz (1989), sempre foi difícil delimitar uma identidade cultural e nacional do Brasil, justamente pelo fato de ser um país miscigenado que recebeu contribuições culturais de diversos povos. Porém, mesmo sob essa ótica, não se pode deixar de dar destaque a enorme contribuição da cultura africana para a formação de nosso país, seja através da religião, da culinária ou das tradições folclóricas. Sem contar que, foi através da exploração do trabalho compulsório negro, que o Brasil consolidou suas atividades econômicas primárias.

Até hoje vivemos a herança deixada pelos horríveis tempos de escravidão: em que o negro está sempre à margem da sociedade e, portanto, não é prioridade discutir as questões raciais, a devida inserção do negro e a valorização de sua cultura. A mídia tende a reforçar esse padrão de manipulação na tentativa de criar uma identidade nacional falsa, excluindo as minorias, “embranquecendo” o Brasil e reproduzindo racismo e machismo.

Diante disso, o estudo de como os negros e negras são representados nas telenovelas, produto midiático com grande poder de formar opiniões e provocar alarmantes repercussões, é peça chave para entender os estereótipos racistas que permeiam nosso cotidiano mesmo após 127 anos da abolição da escravidão e também as pontuais evoluções quanto à aparição de protagonistas negros. Frente a essa problemática: qual o panorama geral de representação do negro nas telenovelas brasileiras? Quais são as influências e impactos desse tipo de representação? Como age o negro mediante a tantos estereótipos?

Para delimitar melhor a minha pesquisa escolhi uma novela específica para efeito de análise: “Da Cor do Pecado” (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) por ser a primeira novela que não abordava a escravidão a ter uma protagonista negra.

METODOLOGIA

O objetivo desse artigo foi entender a trajetória da representação do negro na teledramaturgia brasileira e estabelecer os padrões utilizados para retratar a raça e as consequências disso, tanto para o próprio negro, quanto para a convivência inter-racial. Com o foco direcionado em novelas mais recentes, especificamente em Da Cor do Pecado (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004), pretende-se traçar um perfil e uma tendência na representação do afrodescendente e como isso reflete o racismo/preconceito já enraizado na sociedade, mesmo que, nos últimos anos, a representatividade negra tenha aumentado pontualmente.

A pesquisa produzida teve um caráter documental, bibliográfica e descritiva. Quanto ao tipo de pesquisa podemos enquadrá-la como qualitativa e quantitativa por conter dados das duas origens. Os locais utilizados para as pesquisas foram desde a internet (principalmente através do portal online do SBU – Sistema de Bibliotecas da UNICAMP) e também as próprias bibliotecas físicas da UNICAMP, onde eu busquei minha bibliografia e utilizei o espaço para leitura e levantamento de dados.

Na biblioteca do Instituto de Artes, fiz o empréstimo do livro Guia Ilustrado TV Globo: novela e minisséries (FELICIO; ARRUDA, 2010) no dia 29/04/2015, não o fiz antes pois estava alugado ficando somente disponível no dia citado. A intenção inicial era alugar também o livro A Negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira escrito por Joel Zito Araújo, mas como percebi que o tempo disponível para realizar as pesquisas não era muito longo, decide assistir apenas ao documentário da mesma obra para otimizar a produção do meu trabalho.

Dessa forma, assisti a esse prestigioso documentário que é referência para o tema tratado: “A Negação do Brasil” (PILLAR; CARDOSO; ALMEIDA; ARAÚJO, 2000) e a partir da discussão gerada por ele, tratando da forma como os negros são representados nas novelas do período 1963-1997, obtive um bom embasamento histórico e pude escrever o “panorama geral”.

Após isso, li alguns artigos e monografias relacionadas com o assunto do meu artigo e também pesquisei sobre algumas novelas em específico, para decidir qual seria o foco. No caso, escolhi a novela Da Cor do Pecado (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) pelos motivos enumerados na introdução.

Depois dessa escolha, busquei literatura que tratasse da novela escolhida e estudei-a com mais afinco. Procurei levantamentos genéricos sobre a quantidade de atores/personagens negros nas novelas mais atuais, e utilizei os dados encontrados para montar o gráfico presente nesse artigo.

Não posso deixar de citar que durante a fase de escolha do tema do projeto conversei com o monitor da disciplina, Ricardo Yokoya, que além de ter me dado várias dicas para elaboração dos estudos e me emprestou o artigo de Maria Isaura Pereira de Queiroz (QUEIROZ, 1989) que serviu de base para a minha introdução. A ajuda da monitora Larissa Moreira também foi imprescindível, principalmente na elaboração das referências e do gráfico.

ANÁLISES E RESULTADOS

Neste tópico apresentarei as análises e os resultados feitos a partir de meu estudo. Primeiramente traçarei um percurso histórico sobre a representação das negras e negros nas telenovelas brasileiras e, em seguida, tratarei especificamente da novela “Da Cor do Pecado” (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004), foco da minha pesquisa. Ao fim, baseando-me em tudo o que foi dissertado até então, apresentarei meus resultados e conclusões.

➤ PERCURSO HISTÓRICO

Como já foi explicitado anteriormente, o Brasil é um país extremamente multicultural e multirracial, mas esse panorama não é o que é transmitido pela mídia cotidianamente. Os negros só foram começar a participar das novelas na década de 60, e, até então, apenas brancos tinham o privilégio de atuar na televisão brasileira. A primeira negra a fazer telenovelas foi Isaura Bruno, apenas no ano de 1964, na trama “O direito de Nascer” (DUARTE; PARISI; MARTINS, 1964) exibida nas emissoras: TV Tupi e TV Rio. Vale destacar sua trajetória, já que, mesmo com o enorme sucesso dessa novela, ela participou de apenas mais três telenovelas e depois foi totalmente esquecida, terminando sua vida como vendedora ambulante na Praça da Sé em São Paulo, ou seja, como ressalta Araújo (PILLAR; CARDOSO; ALMEIDA; ARAÚJO, 2000), o sucesso dessa personagem negra não representou nenhum sinal de um futuro promissor para os atores negros.

Em contraposição ao que ocorreu com Isaura Bruno, o primeiro ator negro a participar de telenovelas brasileiras, Zózimo Bulbul, que protagonizou “Vidas em Conflito” (MARTINS, 1969), na extinta TV Excelsior, em 1969, tornou-se diretor de cinema e modelo, sendo o primeiro negro a desfilar para uma grife de alta costura. Esses cenários tão contrastantes evidenciam o machismo instaurado na época, que perdura até os dias atuais, onde a mulher negra é duplamente discriminada.

Também em 1969, foi lançada a primeira produção Global que contava com um personagem principal negro: “A cabana do pai Tomás” (SABAG; FILHO; CAMPOS, 1969), entretanto, o papel foi interpretado por um ator branco, Sérgio Cardoso, galã da época, que passava por uma caracterização para escurecer a pele para as gravações. Outro exemplo polêmico é o da novela “Escrava Isaura” (ROSSANO; GONÇALVES, 1976), um grande sucesso de audiência, em que a atriz principal, que fazia o papel da escrava, era branca. Os anos foram passando e ocorreram pequenos avanços na quantidade de negros nas novelas e em suas representações nas tramas: casamento inter-racial, negros de classe média e alusões

ao próprio preconceito racial como forma de “merchandising social” (GRIJÓ; SOUZA, 2012, p. 190).

Só na década de 2000, em que se teve a primeira atriz negra a interpretar uma protagonista no horário nobre da rede globo (21h): Taís Araújo na obra “Viver a vida” (MELO; LAMPREIA; RODRIGUES; NOGUEIRA; MAYRINK; SABINO, 2009) de Manoel Carlos e também na novela das 19h, a mesma atriz, Taís Araújo atuou na primeira novela que não abordava o tema da escravidão cuja protagonista era negra: Da Cor do Pecado (SARACENI; RIOS; SILVESTINI; MÉDICIS, 2004) de João Emanuel Carneiro.

A novela “Império” (BOECKEL; OLIVEIRA; RICHARD; BRESSANTE; LACERDA, 2014) de Aguinaldo Silva traz um exemplo claro de como o racismo se esconde dentro do enredo. O núcleo principal da trama girava em torno da família Medeiros, de alto poder aquisitivo, cujo patriarca era o Comendador José Alfredo Medeiros, interpretado por Alexandre Nero. A família contava com uma equipe vasta de empregados, dentre eles a negra Zezé, interpretada por Lucilia de Assis, que era constantemente humilhada pela esposa de José, Maria Marta (Lília Cabral). O resto dos empregados eram brancos e recebiam um tratamento mais sério e digno por parte da família. Zezé trabalhava há muito tempo na casa, porém, quando os netos de Zé Alfredo e Maria Marta nasceram, foram contratadas duas babás brancas.

A atual novela das 21h, Babilônia (CARVALHO, 2015) segue a mesma linha de separação de classes sociais, onde nitidamente se vê a discriminação socioeconômica entre negros e brancos. O núcleo da favela é majoritariamente negro e a maioria dos personagens ricos e bem sucedidos é branca. Nota-se, mesmo que esteja no começo, que a trama, apesar de ser a mais atual, ainda transmite esse pensamento retrógrado.

Esses pequenos detalhes, que só aparentam ser pequenos, contribuem para criar uma dramaturgia que não corresponde à realidade étnica do Brasil e não representa de forma fidedigna e respeitosa a realidade do país. A mesma, ainda faz questão de passar a impressão de que os poucos negros representados não sofrem preconceito e mesmo que vivam em meio a condições marginalizadas, são extremamente felizes e se contentam com a situação inferior que se encontram em relação aos brancos retratados.

Diante disso, Araújo (2004) aponta que nas telenovelas predominavam a constituição de uma identidade brasileira de branquitude, em que as imagens dominantes eram alicerçadas na supervalorização dos traços “brancos” como ideal de beleza da sociedade. Essa questão ainda é latente na trajetória da produção das telenovelas brasileiras, inclusive as contemporâneas onde o negro é retratado com indivíduo que vive sem ser alvo de preconceito numa produção de sentido que esconde as questões étnicas, criando um “consenso” da democracia racial brasileira. (GRIJÓ; SOUZA, 2012, p.190).

➤ “DA COR DO PECADO”

A telenovela *Da Cor do Pecado* (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) de autoria de João Emanuel Carneiro, supervisão de texto de Silvio de Abreu, direção de núcleo de Denise Saraceni, direção geral de Denise Saraceni e Luís Henrique Rios e direção de Paulo Silvestrini e Maria de Médicis, foi exibida de 16 de janeiro de 2004 a 28 de agosto do mesmo ano, no horário das 19 horas. Foi reapresentada no programa denominado *Vale a Pena Ver de Novo* (TV Globo, 1980) no segundo semestre de 2007 e no segundo semestre de 2012. Contou com 185 capítulos e foi um dos maiores sucessos de audiência entre as novelas das 19 horas, além disso, foi exibida em mais de 100 países (uma das recordistas de venda para o mercado externo).

A trama é uma comédia romântica que se passe em São Luís do Maranhão e no Rio de Janeiro, e conta a história de um amor inter-racial entre a feirante Preta (Taís Araújo) e o milionário Paco (Reynaldo Gianecchini), romance que é prejudicado pelas vilanias da interesseira Bárbara (Giovanna Antonelli), ex-noiva do rapaz. Único herdeiro de uma das maiores fortunas do país, Paco se recusa a receber o dinheiro do pai, Afonso Lamberti (Lima Duarte), por não concordar com os métodos antiéticos com que ele conduz os negócios. Paco é filho de Afonso com a empregada Edilásia (Rosi Campos), obrigada pelo patrão a dar-lhe a criança para que fosse criada por ele e sua mulher. Sem o conhecimento do empresário, Edilásia deu a luz a gêmeos, entregou a ele apenas um dos filhos e ficou com o outro, Apolo (Reynaldo Gianecchini). No decorrer da história, Paco é dado como morto, mas, na verdade, ele assume o lugar de Apolo, que desapareceu. (FELICIO; ARRUDA, 2010).

O título da obra já traz consigo uma série de “polêmicas”. É inspirado no samba-choro, que é música de abertura da novela, composto por Bororó em 1939, gravado por Sílvia Caldas, depois por João Gilberto, Elis Regina, Nara Leão e diversos outros. Seguem os versos: “Esse corpo moreno/cheiroso, gostoso/ que você tem/ é um corpo delgado/ da cor do pecado/ que faz tão bem” na música real, que não é tocada inteiramente no início da novela, a letra continua – “E quando você me responde / umas coisas com graça/ a vergonha se esconde/ porque se revela a maldade da raça”. (VAGALUME, 2015).

O último take do clipe de abertura, que faz um recorte do colo de uma mulher negra e projeta o nome “Da Cor do Pecado” nele, juntamente com a música citada anteriormente, fazem menção a uma ‘hipersexualização’ da mulher negra, evidenciando toda a sensualidade e a malícia que, supostamente, a raça carrega. A música ao falar em uma dita “maldade da raça” retrata esse caráter atribuído aos negros, principalmente a mulher negra (a “mulata”), de seduzir e perverter, em um tom pejorativo. Além disso, o próprio fato de atribuir o pecado à cor da pele já estabelece algo extremamente preconceituoso.

Tal concepção pode ser exemplificada na cena em que Paco vê Preta pela primeira vez, ela está dançando numa roda de Tambor de Crioula, uma dança popular maranhense, e no momento em que trocam olhares e ela se utiliza de toda a sua sensualidade para encantá-lo, em tom de evidenciar o poder de conquista atribuído ao afrodescendente. Extrapolando para uma comparação com a ficção literária, esse estereótipo retratado na cena descrita se assemelha muito a um momento narrado no livro *O Cortiço* (AZEVEDO, 1890), onde Rita Baiana, típica personificação da mulata brasileira, dança exalando sensualidade e Jerônimo, típico português trabalhador, se apaixona perdidamente.

Sabe-se que, tradicionalmente, as novelas do horário das 19h passam tramas mais leves, com enredos fáceis e que não tem tanto comprometimento com pautas de cunho social,

diferentemente do que acontece nas novelas das 21h, com tramas mais “sérias” que trazem à tona polêmicas sociais. Por isso, *Da Cor do Pecado* (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) destaca-se mais uma vez por ser uma exceção a essa regra, já que, segundo Memória Globo (2015) o preconceito racial norteia a primeira novela da Globo com uma protagonista negra em trama contemporânea e urbana.

Se por um aspecto a telenovela representa uma exceção, por outro ela apenas repete um padrão de representação que vem desde a década de 70, o personagem negro pobre, simples cuja trajetória de vida implica em muita luta para tentar atingir o patamar de um estereótipo do personagem branco bem sucedido. A personagem Preta, feirante do Maranhão, traz no próprio nome o orgulho de sua “raça”, uma vendedora de ervas medicinais que representa a sabedoria e simplicidade da cultura popular, do outro lado, um botânico, Paco, representante do mundo acadêmico e da ciência formal. Indivíduos pertencentes a mundos distintos, porém, unidos pelo amor. (BRANDÃO; FERNANDES, 2007, p.8).

A grande vilã da trama, Bárbara (Giovanna Antonelli) cujo objetivo principal é conturbar o amor dos protagonistas, não admite que seu ex-marido Paco tenha se envolvido com uma negra que, de acordo com ela, não estaria “à sua altura”:

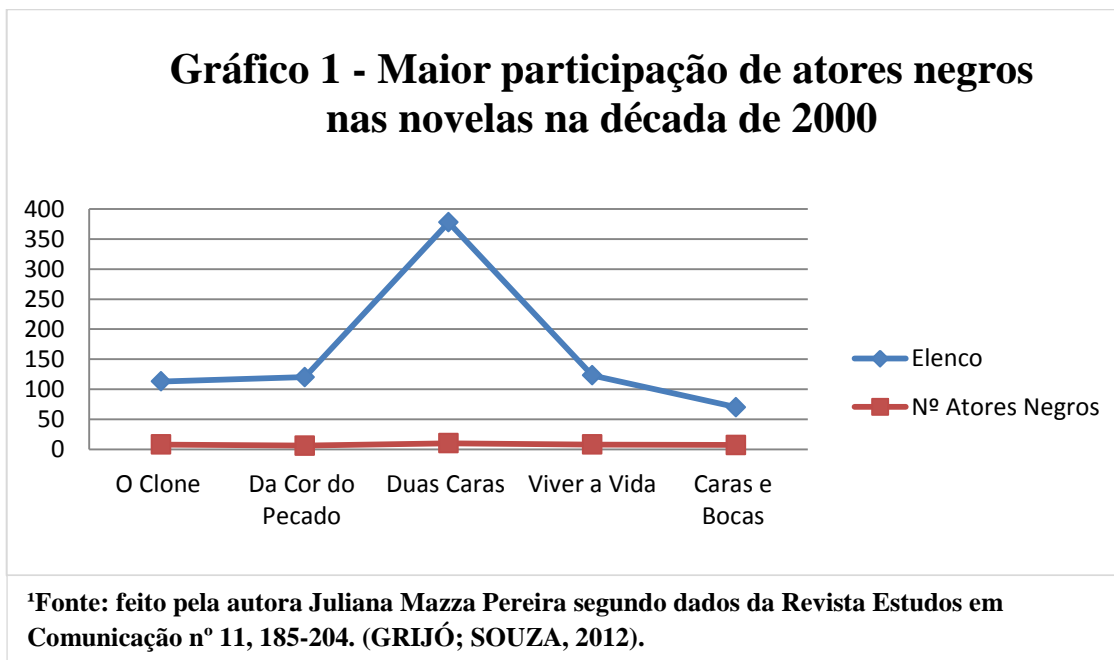
Embora outras personagens tenham esboçado comportamento racista, como é o caso de Afonso Lambertini, o racismo de forma mais “agressiva” aparece nas ações da personagem Bárbara, a vilã da história. Este é um recorte nada novo nas telenovelas. O racismo exacerbado é sempre relacionado ao mau caráter, a figura que representa o mal na trama. É como se a prática racista tivesse relação direta somente com as pessoas de reputação duvidosa. (BARBOSA, 2011, p.7).

Ainda de acordo com Barbosa (2011), Afonso Lambertini (Lima Duarte) pai de Paco e Apolo, representa o tipo de racismo “à brasileira”. Ele se esforça para ter uma aproximação com Preta, mãe de Raí de Souza (Sérgio Malheiros), garoto por quem nutre grande carinho e simpatia, pelo fato do menino ter salvo sua vida em uma situação de perigo, quando quase foi atingido por um tiro. Raí é seu neto biológico, embora ele não o reconheça como tal. Afonso é a personagem na qual, também, podemos encontrar a representação de racismo, pois, pelas diferenças biológicas e características físicas, ele faz o julgamento de valores éticos e morais dos negros que estão a sua volta.

Como na maioria das telenovelas, *Da Cor do Pecado* (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) termina com um final feliz, o tão esperado casamento interracial entre Preta e Paco finalmente acontece e, inclusive, ela dá a luz ao segundo filho durante a lua de mel: “Afonzinho”, que homenageia o avô com seu nome. Enfim, mais uma obra em que no final prevalece a falsa ideia de democracia racial, onde todos os atos racistas são perdoados e a elite branca, que diversas vezes foi opressora, é homenageada.

➤ ANÁLISE FINAL E CONCLUSÕES

Baseando-me em tudo o que foi dissertado até então, proponho abaixo minhas conclusões finais a respeito do tema tratado. Para ilustrar a grande disparidade entre a presença de brancos e negros no elenco das novelas “globais”, desenvolvi o gráfico a seguir:



O Gráfico 1 é uma síntese de tudo o que foi pretendido demonstrar ao longo desse artigo: embora tenha ocorrido um avanço na representação dos negros e negras nas telenovelas brasileiras, esta ainda é ínfima. É visível a discrepância na diferença do número de personagens brancos para o número de personagens negros, a linha referente aos afrodescendentes não chega nem a completar 50 atores. Mesmo a telenovela Duas Caras (MAYA; BOECKEL; CARVANA; COSLOV; FERNANDES; RODRIGUEZ, 2007) que, minimamente, supera as outras quanto ao número de negros, não é fator para nenhuma animação, já que o elenco é gigantesco e a participação negra é ridiculamente pequena.

Mesmo em Da Cor do Pecado (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004), com o pioneirismo na representação da raça em questão, o número é extremamente baixo: 6 atores negros, 5% do elenco total. Ou seja, a protagonista negra Taís Araújo atuava em um núcleo geral majoritariamente branco.

Outro ponto a ser destacado é que não há rotatividade no elenco de atores negros na teledramaturgia brasileira, sendo sempre os mesmos, com os fenótipos mais europeizados, que ganham destaque com os personagens afrodescendentes. Dentre eles: Taís Araújo, Lázaro Ramos, Zezé Motta, Camila Pitanga, Milton Gonçalves, Sheron Menezes, Neuza Borges, Adriana Lessa e Tony Tornado.

Ademais, como observa Grijó e Souza (2012), a maioria dos personagens negros não é identificado pelo sobrenome, muitas vezes esse não é nem citado ao longo da trama, diferentemente do que ocorre com os personagens brancos cujo sobrenome é evidenciado, de forma a enaltecer a grandeza da origem do personagem.

Quem mais sofre com essa representação falha e desvirtuosa são os próprios negros e negras, que assistem a sua cultura ser esmagada pelo embranquecimento dos costumes e esquecimento de todas as raízes africanas que o Brasil possui. Isso é visto cotidianamente, quando, por exemplo, várias mulheres negras deixam de utilizar seu “cabelo afro” e recorrem a processos químicos de alisamento, ou mesmo cirurgias plásticas que afinam o nariz, tudo isso a serviço da manutenção do padrão estético vigente: branco e europeu.

Para os afrodescendentes, a telenovela interpela de forma positiva a postura passiva, de auto-vitimização, de busca de saídas individuais e tentativa de convencimento via aspectos morais dos antagonistas brancos. Para os brancos, a telenovela aponta para uma postura paternalista ou de compaixão. (OLIVEIRA; PAVAN, 2005).

Desse modo, a população negra cresce sem conhecer de verdade a sua cultura e sem ter noção da importância dela para a construção do Brasil que se conhece hoje. Isso se torna um ciclo vicioso que perpetua um racismo que age sorrateiramente e, muitas vezes, passa despercebido, visto que a mídia o oferta como algo que no final das contas deve ser perdoado e esquecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que meus objetivos principais foram atingidos nesse artigo. Apesar do curto espaço de tempo para realizar uma pesquisa documental/bibliográfica elaborada, consegui material de boa qualidade que sustentou a minha pesquisa. A elaboração de um Projeto de Pesquisa foi fundamental para nortear as atividades e delimitar um problema tangível e que desse abertura a uma discussão, além de servir como espaço para iniciar a pesquisa bibliográfica/webliográfica.

Infelizmente o cronograma do meu projeto não foi seguido à risca, devido a atividades e leituras exigidas por outras disciplinas, o que prejudicou o meu trabalho e o tornou mais estressante. Por isso, durante a elaboração dessa pesquisa documental, cheguei a me arrepender de não ter optado por aplicar um questionário, já que, para mim, este parece ser mais passível de uma análise um pouco mais concreta e de fácil visualização/compreensão. Já os citei na metodologia, mas vale reforçar que foi muito importante contar com a ajuda dos monitores dessa disciplina.

Para melhorar essa pesquisa e continuá-la seria necessário rever toda a novela Da Cor do Pecado (SARACENI; RIOS; SILVESTRINI; MÉDICIS, 2004) e não aprofundar a análise somente nela, mas também nas novelas seguintes em que a/o personagem principal era negro e, para efeito de uma análise mais embasada, comparar com novelas em que o protagonista não era negro, para estabelecer relações e divergências entre elas.

¹ *Saliento que excluí desse gráfico as novelas que se passaram no período escravocrata a fim de manter a contemporaneidade da análise. Também, utilizei apenas produções da TV Globo por conta de sua notoriedade no ramo de produção audiovisual do Brasil.*

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. (1890). *O Cortiço*. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2011. 228 p.
- BARBOSA, C. L. *Racismo e Branquitude*: Representações na Telenovela “Da Cor do Pecado”. XVII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação, 2012. Disponível em: <<http://midiaetnia.com.br/wp-content/uploads/2011/02/Racismo-e-Branquitude-Luciene.pdf>>. Acesso em: 1. maio. 2015.
- BOECKEL, C.; OLIVEIRA, L.; RICHARD, R.; BRESSANE, T.; LACERDA, D. *Império*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Cláudio Boeckel, Luciana Oliveira, Roberta Richard, Tande Bressane e Davi Lacerda. Brasil, 2014. Exibida na televisão, 203 capítulos.
- BRANDÃO, B.M.C.; FERNANDES, A.D.D. Representação da identidade negra na telenovela brasileira. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação*, v.9, agosto. 2007. Disponível em: < <http://www.compos.org.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2015.
- CARVALHO, D. *Babilônia*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Dennis Carvalho. Brasil, 2015. Exibida na televisão.
- DUARTE, L.; PARISI, J.; MARTINS, H. *O direito de nascer*. [Novela]. Produção de TV Tupi São Paulo e TV Rio, direção de Lima Duarte, José Parisi e Henrique Martins. Brasil, 1964. Exibida na televisão, 160 capítulos.
- FELICIO, J.; ARRUDA, L. *Guia Ilustrado TV Globo*: novelas e minisséries. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda, 2010. 316 p.
- GRIJÓ, P.W.; SOUZA, F.H.A. O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. *Estudos em Comunicação*, v.11, maio. 2012. Disponível em: <<http://www.eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/view/182/116>>. Acesso em: 29. mar. 2015.
- IBGE. *Censo 2010*. Brasil, 2010. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 6. abril. 2015.
- MARTINS, H. *Vidas em conflito*. [Novela]. Produção de TV Excelsior, direção de Henrique Martins. Brasil, 1969. Exibida na televisão.
- MAYA, W.; BOECKEL, C.; CARVANA, P.; COSLOV, A.; FERNANDEZ, G.; RODRIGUES, M. *Duas Caras*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Wolf Maya, Claudio Boeckel, Pedro Carvana, Ary Coslov, Miguel Rodrigues e Gustavo Fernandez. Brasil, 2007. Exibida na televisão, 2010 capítulos.
- MELO, A.; LAMPREIA, T.; RODRIGUES, M.; NOGUEIRA, L.; MAYRINK, F.; SABINO, L. *Viver a vida*. [Novela]. Produção de TV globo, direção de Adriano Melo, Teresa Lampreia, Maria Rodrigues, Leonardo Nogueira, Frederico Mayrink, Luciano Sabino. Brasil, 2009. Exibida na televisão, 209 capítulos.
- MEMÓRIA GLOBO. Da Cor do Pecado. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/da-cor-do-pecado.htm> >. Acesso em: 29. abril. 2015.

OLIVEIRA, D. D.; PAVAN, M, A. Identificações e estratégias nas relações étnicas na telenovela “Da cor do pecado”. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005. *Anais*. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/identificacoesestrategias_3texto.pdf>. Acesso em: 28. abril. 2015.

PILLAR, L. A.; CARDOSO, J. C.; ALMEIDA, V; ARAÚJO, J.Z. *A Negação do Brasil* [Filme-vídeo]. Produção de Luis Antonio Pillar, Juca Cardoso e Vandy Almeida. Direção de Joel Zito Araújo. Brasil, 2000. Online/VHS, 90min.

QUEIROZ, D. P. I. M. Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil. *Tempo Social – Rev. Sociologia da USP*, São Paulo, v.1, n.1, p.18, 1. sem. 1989.

ROSSANO, H.; GONÇALVES, M. *Escrava Isaura*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Herval Rossano e Milton Gonçalves. Brasil, 1976. Exibida na televisão, 100 capítulos.

SABAG, F.; FILHO, D. CARDOSO, R.; CAMPOS, W. *A Cabana do Pai Tomás*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Fabio Sabag, Daniel Filho, Régis Cardoso e Walter Campos. Brasil, 1969. Exibida na televisão, 205 capítulos.

SARACENI, D.; RIOS, H. L.; SILVESTRINI, P.; MÉDICIS, D. M. *Da Cor do Pecado*. [Novela]. Produção de TV Globo, direção de Denise Saraceni, Luís Henrique Rios, Paulo Silvestrini e Maria de Médicis. Brasil, 2004. Exibida na televisão, 185 capítulos.

TV GLOBO. *Vale a Pena Ver De Novo*. [Programa de reprise de telenovelas]. Produção de TV Globo. Brasil, 1980. Exibida na televisão, 95 min/capítulo.

VAGALUME. *Da Cor do Pecado*. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/joao-gilberto/da-cor-do-pecado.html>. Acesso em: 19. maio. 2015.